



APOIE



ÚLTIMAS



Super Campeões: 40 anos

O clássico anime japonês não apenas contou as aventuras de Oliver Tsubasa, mas também influenciou milhares de fãs e até mesmo craques da vida real.

JORNAL

CRÔNICAS

REPORTAGENS

PODCAST

GALERIAS

SOBRE A SÓCRATES

SPORTSWASHING

Mais nova sensação do futebol internacional, a Liga Saudita atrai craques, tem investimento "infinito" e virou estratégia de Estado.

OUÇA AGORA



Eram os Deuses Atacantes?

Entre as grandes questões de arquibancadas remotas ao redor do planeta, persiste uma indagação que transcende as décadas: Eram os deuses atacantes?



Descendentes do carrasco

No Brasil, até 2010, 14.391 pessoas carregavam um nome com rosto definido e hoje esse número certamente já é maior. Salvo alguns, todos vindos de um mesmo ascendente.



As camisas falam

Mais do que um pedaço de pano, as camisas carregam parte da cultura de um clube. Na lista, 10 vezes em que as vestimentas contaram histórias.

QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE



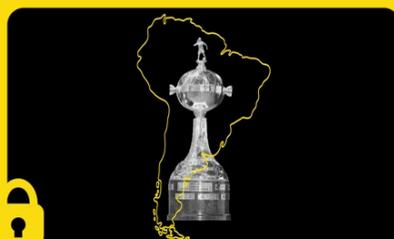
POR ANDRÉ BASSANI E GABRIEL OLIVEIRA



APOIE



Reportagens



Libertadas

O caminho até a Glória Eterna reserva desafios esportivos quase sobre-humanos. Porém, no cenário do futebol feminino a missão vai muito além do campo.



Super Campeões: 40 anos

O clássico anime japonês não apenas contou as aventuras de Oliver Tsubasa, mas também influenciou milhares de fãs e até mesmo craques da vida real.

QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE





APOIE



Crônicas



Descendentes do Carrasco

No Brasil, até 2010, 14.391 pessoas carregavam um nome com rosto definido. Salvo alguns, todos, provavelmente, vindos de um mesmo ascendente.



Eram os deuses atacantes?

Entre as grandes questões de arquibancadas remotas ao redor do planeta ainda não resolvidas, persiste uma indagação que transcende décadas: Eram os deuses atacantes?

QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE





APOIE



Galerias



As camisas falam

Mais do que um pedaço de pano, as camisas carregam parte da cultura de um clube. Na lista, 10 vezes em que as vestimentas contaram histórias.

QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE





APOIE



Podcasts



Sportswashing

Mais nova sensação do futebol internacional, a Liga Saudita atrai craques, tem investimento "infinito" e virou estratégia de Estado.

QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE



LIBERTADAS

Em todos os cantos do Continente, o caminho até a Glória Eterna reserva desafios esportivos quase sobre-humanos. Porém, é no cenário do futebol feminino que a missão vai muito além do campo.



Na noite de 21 de outubro de 2023, o Estádio Olímpico Pascual Guerrero, em Cali, na Colômbia, testemunhou a grande final da Libertadores Feminina, disputada entre Corinthians e Palmeiras. A partida vencida pelas alvinegras rendeu o tetracampeonato continental ao Corinthians, coroando (mais uma vez) uma hegemonia recente do esporte, mas não só isso.

Apesar do título representar mais uma conquista histórica para o clube e para o futebol brasileiro como um todo, ele também expõe problemas que vão muito além de um estádio quase vazio para um clássico na maior decisão do continente.

A Socrates conversou com Amanda Porfírio, idealizadora do Fut das Miras, uma das principais mídias independentes que cobrem o futebol feminino no Brasil, para entender os erros e acertos que acompanham o crescimento ainda lento da Libertadores Feminina: uma competição valiosa, disputada em um período extremamente curto, e na maioria das vezes longe do grande público.



O palco estava montado para um dos clássicos mais aguardados do futebol brasileiro, uma final histórica entre Palmeiras e Corinthians na Libertadores Feminina. No entanto, o que poderia ser uma festa em solo nacional, diante do calor de duas torcidas interessas e uma cobertura jornalística de peso, transformou-se em uma jornada distante.

Palmeiras e Corinthians protagonizaram um derbi paulista há mais de 4 mil quilômetros de distância de casa.



SÃO PAULO

4.411,2 KM

SANTIAGO DE CALI

Amanda explica que essa é apenas uma das pedras no sapato da competição, que reflete no calendário apertado e uma estrutura que deixa a desejar. Além é claro, da separação

“As jogadoras não têm uma condição ideal para se desenvolver dentro da competição que tem uma exigência muito alta. Você tem uma gama de clubes que vão entregar o máximo em cada jogo, tudo isso em uma estrutura muito vexaminosa, em uma sede única e que acaba desgastando as atletas”, completa.

A logística desafiadora da Libertadores Feminina torna a experiência dos torcedores e o desempenho das equipes um verdadeiro teste de resistência. Por ser uma competição em “tiro único”, disputada em apenas dois estádios e em um curto período, não é raro ver jogadoras que não atingem o máximo de seu potencial e até mesmo lesões por conta dos gramados ruins.



Só dentro de campo os clubes escreveram mais um capítulo na história da competição, nas arquibancadas as testemunhas foram poucas. O número de 3.500 presentes gerou constrangimento diante do potencial de público que o confronto teria em outros cenários.

Nesse sentido, nem mesmo é necessário comparar a final de Santiago de Cali com as finais da modalidade masculina. Basta olhar para a final do campeonato brasileiro feminino, também vencido pelas Brabas do Corinthians diante da Ferroviária, que levou mais de 42 mil torcedores à Neo Química Arena.



1.000 TORCEDORES

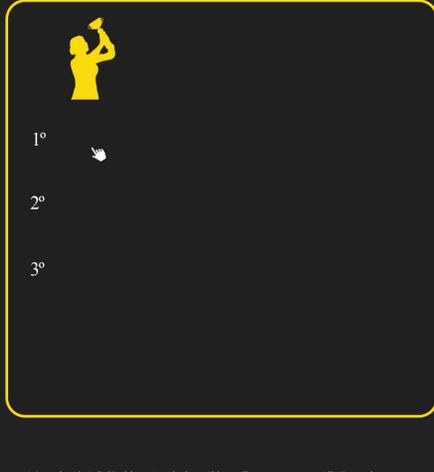


Corinthians vs. Internacional Neo Química Arena (Brasil)

Palmeiras vs. Corinthians Estádio Olímpico Pascual Guerrero (Peru)

O comparativo mostra que não se pode deixar enganar pelo pequeno recorde da final feminina, uma vez que público e apelo não falam na modalidade. Prova disso é o recorde de audiência em plataformas de streaming no Brasil, como o canal GOAT, que registrou o maior pico de audiência de sua (ainda curta) história, com cerca de 244 mil aparelhos conectados simultaneamente durante a decisão feminina.

Se no digital o público acompanha, nos estádios as quebras de recorde de público também são frequentes: os três maiores públicos do futebol feminino da América do Sul foram alcançados apenas no recorde do último ano, com diversos jogos superando os 30 mil pagantes.



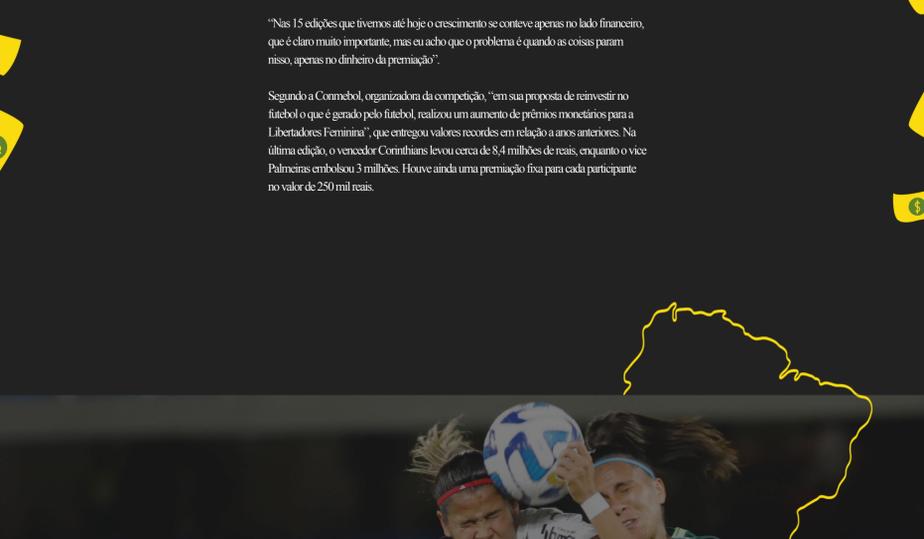
Mas voltando à Colômbia, país sede desta última edição, o mesmo estádio Pascual Guerrero, que recebeu menos de 10% da sua capacidade para Corinthians e Palmeiras, já abrigou 37.000 torcedores na decisão do campeonato local entre América e Deportivo Cali, no ano passado.



Se ainda existem travas para um desenvolvimento mais acentuado da competição, o dinheiro não representa uma delas: investimento não falta, pelo menos na premiação. Amanda ressalta que o prêmio de mais de R\$ 8 milhões, o maior em todas as competições no continente, é muito importante em qualquer cenário, principalmente na modalidade feminina.

“Nas 15 edições que tivemos até hoje o crescimento se conteve apenas no lado financeiro, que é claro muito importante, mas eu acho que o problema é quando as coisas param nisso, apenas no dinheiro da premiação”.

Segundo a Cornetbol, organizadora da competição, “em sua proposta de reinvestir no futebol o que é gerado pelo futebol, realizou um aumento de prêmios monetários para a Libertadores Feminina”, que entregou valores recordes em relação a anos anteriores. Na última edição, o vencedor Corinthians levou cerca de 8,4 milhões de reais, enquanto o vice Palmeiras embolsou 3 milhões. Houve ainda uma premiação fixa para cada participante no valor de 250 mil reais.



Assim pode ser resumida a arquitetura do torneio feminino mais importante do continente, segundo a jornalista, que cita o exemplo Liga dos Campeões de Futebol Feminino da UEFA, equivalente europeu ao torneio.

No velho continente, um exemplo a ficar de olho não apenas para a Cornetbol, mas também para os clubes que podem ser protagonistas em acelerar a mudança. Com calendário adequado e aproximando o esporte do torcedor, a liga europeia se tornou exemplo não apenas esportivo, mas de produto para o torcedor.

CHAMPIONS LEAGUE FEMININA 2022/23

7 DIAS DE TORNEIO

16 EQUIPES

3,3 MILHÕES DE DÓLARES

SEDE ÚNICA



LIBERTADORES FEMININA 2023

17 DIAS DE TORNEIO

16 EQUIPES

3,3 MILHÕES DE DÓLARES

SEDE ÚNICA

A logística é um desafio fundamental para os clubes e atletas que participam da Libertadores Feminina, e nesse sentido é necessário ampliar a competição em vários sentidos. “Talvez assim, consigamos chegar no nível do masculino. Muita gente diz que não dá pra ter a mesma exigência, mas a gente vê cada vez mais números que atingem e até superam os do futebol masculino.” completa.

QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE

SPORTSWASHING

Mais nova sensação do futebol internacional, a Liga Saudita atrai craques, tem investimento "infinito" e virou estratégia de Estado.

Em sua estreia, o podcast *Ágora* busca explorar o cenário que fez com que diversos craques do futebol mundial optassem por jogar em clubes sauditas durante a última temporada. O episódio contou com a participação do professor José Florenzano, da PUC/SP.

SPORTSWASHING

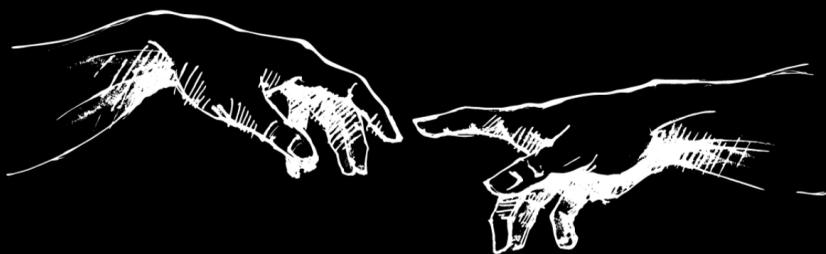


Mais nova sensação do futebol internacional, a Liga Saudita atrai craques, tem investimento "infinito" e virou estratégia de Estado.



Eram os deuses atacantes?

Por Gabriel Oliveira



Entre as grandes questões de arquibancadas remotas ao redor do planeta ainda não resolvidas, persiste uma indagação que transcende décadas: Eram os deuses atacantes?

Rastreamos os vestígios dessa possibilidade olhando para histórias de três protagonistas do esporte que, nem mesmo Júlio Verne, avô de todos os romancistas de ficção científica e narrador de aventuras de grande poder imaginativo, seria capaz de construir em suas novelas.

Há inteligência extraterrena no Cosmo?

Nos campos há com toda certeza. Alguns maestros do campo Pelé, Zico e Messi despertam desconfiança através de habilidades sobre-humanas, e nos convidam a explorar as fronteiras do conhecimento a respeito do esporte onde uma pequena esfera passeia pelo espaço ligeiramente maior do que um hectare.

Em campos norte-americanos, historicamente destinados a outras práticas muito menos majestosas, chegou ao Cosmos de Nova York a presença divina máxima do esporte. Pelé já havia conquistado o planeta três vezes e resolveu aterrissar em terras pouco exploradas, onde o futebol tinha a bola com formato oval e o chute era um momento raro. A passagem que durou dois anos deixou um legado profundo, mas ainda assim, é possível que aqueles que o presenciaram por lá não tenham compreendido a magnitude da ocasião.

A aventura americana de Pelé foi uma espécie de era de ouro do 'soccer', como aqueles chamam o esporte. Levando multidões aos estádios, foi reverenciado até mesmo pelo líder daquela comunidade. "Pelé elevou o futebol a níveis nunca antes alcançados na América e somente Pelé, com seu status, talento incomparável e carisma único, poderia ter cumprido tal missão", disse o ex-presidente Jimmy Carter.

Anos depois, terras orientais também receberam um deus brasileiro: foi a vez de Zico, que após prece dos locais (Associação de Futebol Japonês), foi "ensinar" os jogadores ainda amadores. Nosso explorador chegava em uma ilha onde o esporte mais popular tinha uma pequena bola visada pela tacada de bastões de madeira. Se no Brasil ele é admirado por uma legião rubro-negra, no Japão ganhou status de entidade.

Evidência mais recente de toda essa hipótese foi avistada novamente nos Estados Unidos. Em uma segunda missão, dessa vez liderada por um argentino, o questionamento volta ao imaginário do torcedor médio resgatando períodos passados. Depois de dar a terceira estrela para a Seleção Argentina, Messi partiu em missão bem mais tranquila, mas não menos impressionante para aqueles que o assistem a olho nu. Em poucos jogos, lances que parecem coreografados e partidas que, se não fossem de futebol, certamente geraram desconfiança por seguirem um roteiro clichê.

Na história de todos eles, algo em comum: procuram explorar um novo território após conseguir tudo que lhe era de direito, cravando um espaço no templo do esporte. Nossa grande preocupação, enquanto testemunhas, é a de não voltar a avistar novos deuses daqui pra frente.

Este texto se baseia em relatos de época e pode trazer visões controversas e não amplamente aceitas pela comunidade científica.

QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE

Descendentes do carrasco

Por André Bassani



No Brasil, até 2010, 14.391 pessoas carregavam um nome com rosto definido. Salvo alguns, todos, provavelmente, vindos de um mesmo ascendente. O nome destas pessoas evoca uma imagem fixa no fã de futebol sulamericano: olhar sonso; movimentos precisos e falsamente lentos; o número dez cravado nas costas; e as cores azul e amarelo do uniforme. Durante anos, o dono original da nomenclatura dobrou o tempo e desfilou pelas canchas continente adentro, tocando o terror nos adversários.

Curiosamente, a escolha pelo nome da sua camiseta sempre foi outra. O jogador preferiu usar Román escrito nas costas na maior parte do tempo, deixando o título de Riquelme para ficar gravado na memória de admiradores e odiadores, em especial, dos brasileiros. Do final dos anos 1990 até 2015, entre idas e vindas pela Europa, o Riquelme do Boca Juniors enfileirou vítimas em solo nacional: Palmeiras, Grêmio, Corinthians, Cruzeiro, Fluminense. Enquanto esteve por cá, mais dia ou menos dia, algum brasileiro teve que dançar o tango conduzido pelo “Último 10”.

O impacto do que fez o jogador nas noites de Libertadores foi tão grande que anos depois o Brasil viveu uma explosão demográfica de Riquelmes. O censo de 2010 registrou, entre os 200 milhões de habitantes e mais de 130 mil nomes diferentes, 14.391 Riquelmes brasileiros. Os números aumentam se forem incluídas variações como Rikelme (2.683 pessoas), Rykelme (115 pessoas), Ryquelme (106 pessoas), Riquelmo (312 pessoas), Riquelmy (354 pessoas) e outras mais. Coincidência ou não, o aumento dos registros coincide com o período de destaque do meia. Em 2022, o UOL Esporte fez um levantamento que mapeou 49 atletas com nome de Riquelme ou variações cuja média de idade era de 18 anos, isto é, nascidos próximo ao ano de 2004, período do auge técnico de Riquelme na América do Sul.

Entre passes de calcanhar, viradas de jogo perfeitas e até dribles sem sequer tocar na bola, Juan Román Riquelme despertou uma miscelânea de sentimentos em quem o viu jogar. Mesmo o maior odiador do craque (provavelmente um torcedor do River) deve ter sido obrigado a admitir, ainda que em segredo para si mesmo, entre um lance e outro, a genialidade do jogador. Porque entre todos os talentos com a pelota, o maior deles deve ter sido a capacidade de Riquelme de provocar a admiração e o desejo nos rivais, e isso não foi diferente do lado de cá do Rio Paraná.

Quem assistiu futebol nos anos 1990 e 2000 desejou, um dia, ter o craque usando as cores do seu time do coração. Tanto é verdade que muita gente resolveu nomear assim também seus descendentes. Talvez, numa tentativa de, por sorte, invocar também o futebol de Riquelme num filho e poder devolver em campo aos hermanos tudo que Juan Román Riquelme um dia causou aos brasileiros. Ou só pela expectativa mística de ver um Riquelme novamente em campo numa quarta-feira fria de Libertadores.

QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE



APOIE



As camisas falam

Mais do que um pedaço de pano, as camisas carregam parte da cultura de um clube. Na lista, 10 vezes em que as vestimentas contaram histórias.

Fluminense FC 3ª camisa (2023)

CARTOLA

CRIAÇÃO DA UMBRO, A TERCEIRA CAMISA DO FLUMINENSE NA ATUAL TEMPORADA FAZ JUSTA HOMENAGEM A CARTOLA, GÊNIO DO SAMBA E APAIXONADO TORCEDOR TRICOLOR.

A CAMISA TRAZ AS CORES VERDE, EM PREDOMINÂNCIA, E ROSA, NOS DETALHES DA GOLA, MANGA, OMBROS E NUMERAÇÃO. A ESCOLHA FAZ REFERÊNCIA À ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA, UMA DAS MAIS TRADICIONAIS ESCOLAS DE SAMBA DO CARNAVAL CARIOCA.

DIVULGAÇÃO/FLUMINENSE FC

QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE





APOIE



QUER DOMINAR O JOGO?

APOIE

CONHEÇA OS PLANOS:

LIVRE

R\$
8,00

R\$
10,00

ACESSO AO CLUBE

R\$
18,00

ACESSO AO CLUBE

PROMESSA

“O prospecto que pode brilhar em momentos decisivos”

- TODOS OS BENEFÍCIOS DO PLANO TORCEDOR
- ACESSO A CRÔNICAS E REPORTAGENS MULTIMÍDIA EXCLUSIVAS SOBRE A CULTURA DO FUTEBOL E A LIGAÇÃO DO ESPORTE COM OUTROS TEMAS
- CONTEÚDO EM ÁUDIO EXCLUSIVO, COMO AS VERSÕES COMPLETAS DAS ENTREVISTAS PARA O PODCAST
- NOME EXIBIDO DA SEÇÃO DE APOIADORES DO SITE

MAESTRO

“O grande jogador que sabe como encantar a torcida”

- TODOS OS BENEFÍCIOS DO PLANO PROMESSA
- ACESSO AO CLUBE SÓCRATES
- ACESSO ANTECIPADO A EPISÓDIOS ESPECIAIS DO NOSSO PODCAST, EXPLORANDO O FUTEBOL SOB UMA PERSPECTIVA INOVADORA
- CONVITES EXCLUSIVOS PARA WEBINARS E PAINÉIS DE DISCUSSÃO COM FIGURAS QUE FAZEM PARTE DA CULTURA DO FUTEBOL.

LENDA

“O craque que cravou seu lugar entre os deuses do futebol”

- TODOS OS BENEFÍCIOS DO PLANO MAESTRO
- VOTAÇÃO PARA DECIDIR SOBRE O PRÓXIMO TÓPICO A SER EXPLORADO EM NOSSAS REPORTAGENS E PODCASTS
- PARTICIPAÇÃO EM SORTEIO BIMENSAL DE LIVRO E PÔSTER DE TEMA ESPORTIVO.

CRÔNICAS

CRÔNICAS

REPORTAGENS

PODCAST

GALERIAS

E FUTEBOL...

JORNAL



“ QUEM SOMOS

Na Sócrates, o jogo não dura apenas 90 minutos. Convidamos você a explorar as histórias além dos placares, as conexões além das tabelas e a compreensão mais profunda do impacto social, cultural e histórico desse fenômeno global chamado futebol. Aqui, o jogo vai muito além do apito final.



CONHEÇA QUEM CONSTRÓI A SÓCRATES:



André Bassani

Graduando de jornalismo na UFSC. Fã de Messi, mangás e cochilos à tarde.



Gabriel Oliveira

Estudante de Jornalismo na UFSC, aprendeu a gostar de futebol com Tévez, Drogba e Jorge Ben.

APOIADORES



Nome do apoiador
Mini bio do apoiador



Nome do apoiador
Mini bio do apoiador



Nome do apoiador
Mini bio do apoiador



Nome do apoiador
Mini bio do apoiador



Nome do apoiador
Mini bio do apoiador



"O futebol é a coisa mais importante dentre as coisas menos importantes"

Arrigo Sacchi

Renomado ex-futebolista italiano e treinador icônico

